

PHARMACIA BRASILEIRA

chega ao número

50

A revista PHARMACIA BRASILEIRA (PB) chega à sua edição de número 50. Uma publicação deste porte não atinge esta marca, se não for movida por um grande objetivo. Com 92 páginas, todas em polícromia, e uma tiragem de 70 mil exemplares, a PB consegue chegar a todos os farmacêuticos e a grande parte dos acadêmicos de Farmácia, em todo o País e até fora, além de políticos e profissionais de outras áreas da saúde, levando informação nova, atualizada, sobre o que está acontecendo no universo farmacêutico e, de uma forma mais abrangente, na saúde em geral.

Desde que foi criada, a revista prima não só por informar, mas por formar uma opinião balizada e um pensamento crítico, por provocar e propor transformações aos seus leitores e denunciar, quando preciso. Para tanto, a PB deita um olhar crítico, inovador, científico, técnico e social sobre o enorme arco de temas que palpitam dentro da profissão farmacêutica, e busca, sempre, fontes acreditadas e diversas.

Já em sua primeira edição, em janeiro/fevereiro de 1996, trouxe um texto de abertura que se inicia assim: "Refém das indústrias, da falta de uma política que lhe dê rumo e do mercantilismo, a Farmácia não consegue romper as grades que a aprisionam e sair em defesa do cidadão. O setor, contudo, está sendo debatido, exaustivamente". A matéria penetra no conflito que põe, de um lado, os interesses sanitários e, do outro, os econômicos, e levanta a pergunta: "Aonde vai a Farmácia"?

Ao longo destes dez anos, a PHARMACIA BRASILEIRA mais que testemunhou, colaborou para alterar a realidade. Sua equipe, restrita, é composta, desde o número 1, apenas pelo jornalista Aloísio Brandão, que ocupa as funções de produtor, pauteiro, repórter, redator, revisor e editor; e Kiko Nascimento, ilustrador e diagramador. Brandão conta, ainda, com a ajuda de estagiários de Jornalismo e dos imprescindíveis colaboradores farmacêuticos.

Mas o sucesso da revista tem, também, outra explicação: o apoio irrestrito e o encorajamento da diretoria do Conselho Federal de Farmácia (CFF), órgão à qual ela pertence. "Uma receita para fazer uma publicação algo interessante é trazer estritamente matérias do interesse do leitor e jamais permitir que ela caia na acomodação de qualquer natureza", explica o editor.

Ele lembra: a revista é do farmacêutico. E conclama a todos a participarem dela, com sugestões, críticas e textos sob a forma de artigo. "Ninguém melhor para avaliar a qualidade da revista que o próprio farmacêutico - seu alvo, objeto, fonte e dono", conclui o jornalista. Ele se diz feliz, quando recebe um e-mail, carta, ligação telefônica ou a visita de um farmacêutico. "É o momento mais sublime do trabalho, pois é quando as linhas do Jornalismo e da Farmácia se cruzam e, desse cruzamento, sempre nasce um fruto novo para a revista", conclui.

